

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE TOTAL (CAT) DE *Bryophyllum daigremontianum* e *Momordica charantia*

Larissa Thalia Costa Manfro - Acadêmica do 4º período de Medicina Veterinária, UFLA/DMV – PIVIC/UFLA – Contato: larissa.manfro@estudante.ufla.br

Diogo Sena Couto - Acadêmico do 7º período de Ciências Biológicas, UFLA/ICN - Bolsista PIBIC/UFLA – Contato: Diogo.couto@estudante.ufla.br

Erika Aparecida Oliveira - Técnico Administrativo em Educação - Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA – Contato: erikaoliveira@ufla.br

Breno Henrique Alves - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA. Contato: breno.alves2@estudante.ufla.br

Wanderley José Mantovani Bittencourt - Faculdade de Farmácia - Centro Universitário de Lavras, UNILAVRAS. Contato: wanderleyjose@unilavras.edu.br

Ana Paula Peconick - Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária (DMV), UFLA – Contato: anappeconick@ufla.br - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

No estudo da oncologia moderna, a busca por uma cura para o câncer continua, enquanto tratamentos mais eficazes são frequentemente testados pela comunidade científica. Os radicais livres, como espécies reativas de oxigênio (ROS) e nitrogênio (RNS), objetivos desses estudos, formados pelo metabolismo celular, são importantes precursores do câncer, causando danos celulares e genéticos irreversíveis. Algumas plantas medicinais, devido à presença de compostos antioxidantes como flavonoides e fenóis, têm mostrado potencial terapêutico contra o câncer, complementando os tratamentos com medicamentos sintéticos. Com o objetivo de avaliar a capacidade antioxidante de extratos hidroetanólicos foi estudada a capacidade antioxidante total (CAT) dos extratos de duas plantas: *Bryophyllum daigremontianum* (Aranto) e *Momordica charantia* (Melão de São Caetano). Observou-se o potencial de neutralizar radicais livres, protegendo as células contra os fatores oxidativos, possíveis causadores do câncer. A capacidade antioxidante total foi avaliada com base no método de redução do molibdato de amônio descrito por Prieto et al. (1999). Os extratos (200µL das diluições de 1/1) foram misturados com 1500µL da solução reagente (ácido sulfúrico 0,6M, fosfato monobásico de sódio 28mM, molibdato de amônio 4mM). Após 90 minutos de incubação a 95 ° C, as amostras foram arrefecidas até a temperatura ambiente e as suas absorvências foram medidas a 695 nm. O CAT foi determinado usando uma curva padrão de ácido ascórbico ($y = 2,4077x - 0,0405$ e $R^2 = 0,9961$). Os testes foram realizados em triplicata e os resultados expressos em mg equivalentes em ácido ascórbico/g do extrato bruto (mg EqAA/g). Os resultados mostraram que ambas as plantas estudadas apresentaram atividade antioxidante significativa. O efeito da *Bryophyllum daigremontianum* (23,45±1,64 mg/eq/Ác. Ascórbico) foi atribuída à presença de compostos fenólicos e flavonoides, enquanto o desempenho da *Momordica charantia* (fruto: 15,95±0,82 mg/eq/Ác. Ascórbico e folha: 30,44±0,51 mg/eq/Ác. Ascórbico) está relacionada aos seus triterpenos e polifenóis. Por fim, os estudos até então sugerem resultados promissores quanto ao uso dos extratos de *Bryophyllum daigremontianum* e *Momordica charantia* devido sua alta capacidade antioxidante total como agentes antioxidantes naturais contra tumores. Agradecemos às instituições de fomento, UFLA, CNPq, CAPES e FAPEMIG pelo apoio.

Palavras-Chave: Câncer, antioxidante, terapêutica.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/jsLslSTni6Q>

Sessão: 3

Número pôster: 183

Identificador deste resumo: 4303-18-4296

novembro de 2024